

# Espírito Santo constrói hotel de luxo na Comporta

O lançamento da primeira pedra de um **hotel da cadeia Aman** e um **campo de golfe** marcam o início do projeto turístico na Herdade da Comporta



A Herdade da Comporta, nos concelhos de Grândola e Alcácer do Sal, tem 12.500 hectares e é uma das maiores propriedades agrícolas em Portugal

O projeto demorou a sair do papel "devido às dificuldades que temos passado e que obrigaram a reformular os planos iniciais", explica Manuel Fernando Espírito Santo, presidente da Rioforte, holding que agrupa os ativos não-financeiros do grupo Espírito Santo.

Mas o projeto turístico na Herdade da Comporta é agora uma prioridade para a Rioforte. Foi ontem lançada a primeira pedra da construção do hotel Aman, na presença de Adrian Zecha, fundador desta cadeia de luxo de origem asiática (ver texto em baixo), assinalando o arranque do Comporta Dunes, uma das áreas de desenvolvimento turístico nesta herdade do grupo Espírito Santo com 12.500 hectares, nos concelhos de Grândola e Alcácer do Sal.

A primeira fase do projeto Comporta Dunes, a desenvolver junto à aldeia do Carvalhal e da praia do Pego, envolve investimentos de €92 milhões. Uma fatia de €40 milhões é dedicada à construção do hotel Aman, que terá 40 quartos, com cerca de 135m<sup>2</sup> cada, e metade dos quais com uma piscina integrada. Um spa com 2000m<sup>2</sup> ocupa o núcleo central do hotel, que deverá abrir no verão de 2015. Já há um quarto-modelo concluído, mas é um segredo guardado a sete chaves.

"Começar pelo melhor", elevando a fasquia para um hotel da luxuosa e exclusiva cadeia Aman, foi a estratégia assumida pelo grupo Espírito Santo para

dar "o impulso inicial" ao projeto turístico da Comporta. "A Aman é uma bandeira muito importante em termos de qualidade da hotelaria a nível mundial", frisa Carlos Beirão da Veiga, presidente-executivo da Herdade da Comporta. "Logo que assinámos o acordo com a cadeia Aman, começámos a ser contactados por outras cadeias internacionais." Junto ao hotel Aman, serão ainda construídas 36 moradias, cujos proprietários poderão optar por integrar a operação da cadeia hoteleira.

## Golfe em finais de 2014

Outra âncora forte do projeto Comporta Dunes será o campo de golfe de 18 buracos de categoria *championship* (próprio para campeonatos internacionais), assinado por David McLay Kidd, além do *clubhouse* desenhado pelo arquiteto Eduardo Souto Moura. As obras do golfe começam há um ano, com a modelação do terreno já concluída, numa área de 100 hectares com dunas e pinhal. O golfe deverá ficar pronto em 2014, ainda antes do hotel.

Um complexo de 51 moradias, em parceria com a imobiliária alemã DC Residencial, é outra componente do projeto. Para compra de casas, o alvo aqui são os mercados alemão, austríaco e suíço. "Para nós, as parcerias são muito importantes no desenvolvimento de to-

## 1ª FASE DO COMPORTA DUNES

92

milhões de euros é o investimento a aplicar até 2015 no projeto Comporta Dunes, que inclui a construção de um hotel da cadeia Aman e um campo de golfe assinado por David McLay Kidd

do o projeto da Comporta e ajudam a parte das vendas no exterior", faz notar Manuel Fernando Espírito Santo.

O Comporta Dunes tem aprovados mais três hotéis além do Aman e 11 aldeamentos no total. "Ainda não sabemos se os vamos fazer todos. O projeto pode demorar 10 a 15 anos", refere Carlos Beirão da Veiga, adiantando já haver contactos com outras cadeias internacionais para futuros hotéis, que só deverão avançar depois de 2015, quando estiver concluída a primeira fase.

Parado está o projeto Comporta Links, numa outra área de desenvolvimento turístico da herdade, onde estava previsto construir um campo de golfe assinado pelo americano Tom Fazio para receber à Ryder Cup 2018.

"A parte agrícola e o contacto com a população são muito importantes no desenvolvimento turístico da Comporta", sublinha ainda Carlos Beirão da Veiga. "Os estrangeiros que aqui vêm gostam de ver a realidade local, falar com os agricultores, comprar-lhes as batatas ou as cenouras."

"E ter um hotel Aman na Comporta vai ter um grande impacto para o litoral alentejano e para Portugal", reitera Manuel Fernando Espírito Santo, seguro que "o arranque do hotel Aman vai ajudar o desenvolvimento de todos os outros projetos na costa alentejana".

CONCEIÇÃO ANTUNES  
cantunes@expresso.imprensa.pt

## Aman quer ter um hotel no Douro

Adrian Zecha, fundador da cadeia Aman e uma lenda viva da hotelaria de luxo, tem altas expectativas para a Herdade da Comporta. E acha que o Algarve "já está muito estragado"

A primeira pedra do hotel Aman lançada ontem na Herdade da Comporta teve um significado especial para Adrian Zecha, fundador da cadeia de luxo de origem asiática. "Para mim, este é um projeto excitante. Estive muito tempo à espera de conseguir fazer algo em Portugal. É um país fantástico que eu adoro e conheço há muito tempo", salienta Adrian Zecha, que já veio a Portugal mais de 15 vezes.

"Quando vi a Comporta pela primeira vez — ó meu Deus, já há uns 20 anos! — estava na altura com o Ricardo (Salgado) e apaixonou-me logo pelo sítio. Sobretudo por aquelas dunas, tão especiais." Mas não é um local ainda desconhecido a nível mundial? "Sim, e isso é perfeito. Nós não vamos para lugares já estragados. O meu trabalho é viajar pelo mundo inteiro sempre à procura de lugares diferentes, tão bonitos como a Comporta."

A cadeia Aman (que significa 'paz' em



Adrian Zecha: "Adoro Portugal"

sânscrito) figura entre os hotéis mais exclusivos do mundo e com os preços mais elevados: diárias médias de 1000 dólares (cerca de €800), o que não é um problema para os 300 mil Aman junkies, a clientela fã que gosta de rodar pelos ho-

téis Aman. "Penso que os meus Aman junkies adorarão vir à Comporta. A experiência será incrível, toda aquela faixa de praia é maravilhosa, pode-se andar quilómetros sem se ser incomodado. Isto é algo de único. Onde é que se encontra isso na Europa?", refere Adrian Zecha, que gosta de definir a Aman como "um estilo de vida", onde há três a cinco empregados para servir cada quarto (nunca mais de 50 por hotel) e os clientes são tratados pelo nome, podendo satisfazer qualquer pedido. Tranquilidade é a tônica geral. "Dentro de dois anos, quando o hotel da Comporta estiver aberto, adorávamos ter algo no Douro, com aqueles belos vales e o vinho, que é tão importante. Olharemos seguramente para o Douro. Mas primeiro tenho ainda de descobrir o sítio certo", adianta Adrian Zecha. "Só não quero estar no Algarve porque já está estragado, e isso é muito triste. As pessoas não aprendem com os erros." C.A.



## Espírito Santo constrói hotel Aman na Comporta. E6